

Relatório de Actividades

Biénio 2021-2023

Associação Portuguesa de Arritmologia, Pacing e Electrofisiologia (APAPE)

Direcção

Victor Sanfins, *Presidente*; Pedro Marques, *Secretário-geral*; Alexandra Castro, *Tesoureira*;
Paulo Fonseca, *Vice-presidente (Arritmologia)*, Pedro Semedo, *Vice-presidente (Pacing)*;
Sílvia Ribeiro *Vice-presidente (Electrofisiologia)*
Diogo Cavaco, *Presidente Eleito*

Assembleia Geral

Adília Rebelo, *Presidente*; Vítor Martins, *Vogal*; Maria Sousa, *Vogal*.

Neste biénio a direcção da APAPE pode iniciar as suas actividades sem os significativos constrangimentos derivados da pandemia Covid que a anterior Direcção teve de enfrentar.

Este alívio das restrições permitiu a implementação com menos condicionantes dos objectivos traçados para este biénio e puderam ser reiniciadas as reuniões presenciais sem restrições relevantes

Foram privilegiadas e reforçadas as relações com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC) e com o Instituto Português do Ritmo Cardíaco bem como com as nossas congéneres internacionais, EHRA, SOBRAC e LAHRS.

Foram, ainda, dados passos para tornar mais robusta a plataforma digital para os Registos Nacionais de *Pacing* e de Electrofisiologia, bem como proposto um novo registo, o Registo Nacional de Síndromes Arrítmicas Hereditárias Primárias/Canolopatias. Esta plataforma foi optimizada para facilitar a elaboração dos textos de suporte à publicação dos Registos Nacionais na Revista Portuguesa de Cardiologia.

I. RELAÇÕES COM A DIRECÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA (SPC)

A direcção da APAPE foi convidada, no início das suas funções, para uma reunião on-line com o Presidente da SPC, Prof Lino Gonçalves e com o Secretário-Geral, Prof. Hélder Dores.

Foi uma reunião altamente produtiva, em que ambas as Direcções tiveram a oportunidade de trocar informações sobre os respectivos objectivos para os seus mandatos bem como abordar, com frontalidade, as questões que poderiam dificultar esse relacionamento institucional.

Nesse sentido, a Direcção da APAPE acompanhou o processo de revisão dos estatutos da SPC, do qual sai reforçado o papel das duas Associações especializadas da SPC (APAPE e APIC), já que ambos os Presidentes passam a acompanhar as reuniões da Direcção da SPC. Considerando ser esta uma alteração estrutural, a Direcção da APAPE fez questão de que o Presidente Eleito, Dr. Diogo Cavaco, acompanhasse este processo, tendo este dado o seu acordo às alterações propostas pela SPC.

Foi ainda estabelecido com a Direcção da SPC que a APAPE irá sediar os Registos Nacionais de Dispositivos e de Electrofisiologia no Centro Nacional de Colecção de Dados em Cardiologia (CNCDC) e foi aceite o interesse da APAPE para utilização do Biobanco da SPC, para fins de investigação.

Estando em elaboração o novo Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares (DCCV) constatou-se que, infelizmente, todas as questões relacionadas com a Arritmologia continuam, surpreendentemente, a primar pela total ausência. Foi por isso foi elaborada uma carta para o Coordenador Nacional da DCCV, Prof. Filipe Macedo, subscrita pela SPC, pela APAPE e pelo Grupo de Estudos de Insuficiência Cardíaca (também totalmente esquecida pelo Plano Nacional para as DCCV), a alertar para este facto e para a gravidade da continuação da ausência de duas áreas cruciais para o combate às doenças cardio-vasculares mas também transmitindo a disponibilidade da SPC/APAPE/GEIC para colaborar na revisão e actualização do referido programa. Nessa carta foram identificados os pontos concretos que, o nosso entender, dele deveriam fazer parte deste documento estratégico.

Foi solicitada e concretizada pela Direcção da SPC a colaboração da APAPE na tradução para português das *Pocket Guidelines* "Pacing cardíaco" e de "Arritmias Ventriculares e MSC".

À Direcção da SPC foi, ainda, transmitido o manifesto incómodo da Direcção da APAPE pelo total alheamento da Academia Cardiovascular em contactar a APAPE para a elaboração das actividades formativas da Academia, sempre que estivessem em causas temas da área da Arritmologia. A única excepção foi a colaboração que foi solicitada para a realização do curso de “Dispositivos Electrónicos Cardíacos Implantáveis na Urgência”, que teve como coordenador o Prof. Mário Oliveira.

Merece da parte do Presidente da APAPE e um profundo agradecimento e reconhecimento do papel desempenhado pelo Prof. Lino Gonçalves, Presidente da SPC, pela forma como dirigiu a SPC e tornou simples as relações entre a SPC e a APAPE.

II. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

1- COM O IPRC

Neste período manteve-se inalterada a excelente relação com o Instituto Português do Ritmo Cardíaco (IPRC), enquadrada pelo acordo estabelecido entre este e APAPE, durante o mandato da anterior direcção da APAPE.

Foram, assim, organizadas as habituais Reuniões Anuais, Arritmias 2022 e 2023, bem como das reuniões de *Pacing* e de Electrofisiologia.

Cabe aqui um reconhecimento e um agradecimento ao Dr. Daniel Bonhorst pelo seu trabalho incansável na organização das reuniões científicas levadas a cabo pela APAPE /IPRC.

2- Relações com a EHRA

Foram mantidas as relações institucionais com a EHRA e mantiveram-se as as sessões conjuntas com a EHRA durante o Arritmias.

No sentido de aumentar o número de sócios portugueses na EHRA, a APAPE estudou a possibilidade de oferecer, aos sócios da APAPE com quotas em dia, a inscrição anual, o qual se afigura possível caso haja apoio financeiro para tal (o que não aconteceu durante este mandato).

O Presidente da APAPE participou na EHRA *Summit* de 2021 e de 2022.

Foi Indigitado pela APAPE o Dr. Paulo Fonseca como *National Young Ambassador* por Portugal na EHRA durante o biénio 2023-2024.

3- Relações com a SOBRAC

Neste biénio e como já vem sendo hábito, a APAPE manteve uma colaboração com a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas, (Presidente Dr Ricardo Alkimim Teixeira) com a realização dos Simpósios Luso-Brasileiro nas reuniões anuais das duas associações envolvendo a colaboração de médicos dos dois países. As reuniões dos médicos portugueses nestas reuniões foram em formato *on-line*,

4- Relações com a LAHRS

A APAPE manteve as relações estreitas com a *Latin American Heart Rhythm Society* (LAHRS) através do seu presidente Dr Márcio Figueiredo, tendo participado activamente na *Faculty* no Congresso da LAHRS 2021 e 2022 (em formato *on-line*), tendo o presidente da LAHRS participado nas reuniões Arritmias 2022 (on-line) e Arritmias 2023 (presencial).

5- Relações com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF)

A importância das questões médico-legais relacionadas com a Morte Súbita Cardíaca e a ausência de uma uniformidade de critérios para a realização de estudos genéticos nas autópsias de vítimas de morte súbita, levou a que fosse convidado institucionalmente o Presidente do INMLCF, Prof. Francisco Corte Real, para co-moderador de uma mesa-redonda sobre este tema, durante o Arritmias 2022,

Na sequência desse trabalho conjunto, foi proposto ao presidente do INMLCF, um documento de trabalho que ajude a ultrapassar as dificuldades para um estudo necrópsico sistematizado nesta área. Foi proposto pela APAPE que o estudo genético derivado da realização de autópsias de vítimas de morte súbita se realize:

- 1- Vítimas com idade < 50 anos
- 2- Se autópsia “branca”, colher para estudo genético (QT curto, QT longo, Brugada, CPVT e morte súbita)
- 3- Laboratórios para quem referenciar
- 4- Condições para colher, acondicionar e enviar as amostras
- 5- Doentes a referenciar para consulta de Arritmologia:

a. Quando identificada doença cardíaca estrutural hereditária que possa ser causa de morte súbita (miocardiopatia de não compactação, miocardiopatia hipertrófica, miocardiopatia arritmogénica).

b. Quando identificada mutação genética que possa ser causa de morte súbita

6- Contactos dos Hospitais que possam e queiram receber, com um acesso facilitado e prioritário, os familiares das vítimas de morte súbita cardíaca em que tenha sido identificada uma causa genética que aconselhe a sua avaliação diferenciada.

De acordo com a informação que a direcção da APAPE recebeu, a muito curto prazo será possível ao INMLCF centralizar e processar na sua sede, em Coimbra, a generalidade das amostras que venha a ser colhidas, nos diferentes gabinetes de Medicina Legal.

III. REUNIÕES CIENTÍFICAS

Foi possível à APAPE retomar a normal realização destas reuniões. Foi acordado com a anterior Direcção que a primeira reunião em formato presencial seria em Lagos e da sua responsabilidade, tendo esta abordado temas de Dispositivos e de Electrofisiologia.

Por esta reunião, e com a pareceria com o IPRC, foram organizadas as seguintes reuniões científicas:

- Reunião Nacional de Electrofisiologia 2021, no Pinhão
- Reunião Nacional de Electrofisiologia 2022, no Vidago
- Reunião Nacional de Pacing 2022, em Penafiel/Paredes
- Arritmias 2022
- Arritmias 2023

Desde o início foram acordados com o IPRC os seguintes princípios para a organização das reuniões:

1- O Arritmias teria como objectivo ter temas essencialmente clínicos, que interessassem a comunidade cardiológica “não arritmologista”;

2. As reuniões de *Pacing* e de Electrofisiologia seriam reuniões para o debate aprofundado das questões técnicas actuais em cada uma das áreas da Arritmologia.

3- Seria feito um esforço no sentido de envolver, como participantes activos, Colegas da generalidade dos Centros e que fossem os Colegas mais novos a assumir as apresentações

do Temas, cabendo ao “séniores” o papel de moderadores e de maior destaque nos painéis de comentário.

Foram ainda criados dois Prémios a entregar Durante o Arritmias 2023, que visam prestar uma justa homenagem a dois Colegas a quem se deve muito do desenvolvimento da Arritmologia portuguesa:

- Prémio Prof. Lopes Gomes - melhor Poster de Dispositivos
- Prémio Dr. Daniel Bonhorst - melhor Poster de Electrofisiologia

IV. REGISTOS NACIONAIS DE ARRITMOLOGIA

Para os Registos Nacionais na área da Arritmologia, coordenados pela Direcção da APAPE, nas áreas de *Pacing* (Dr Pedro Semedo) e Electrofisiologia (Dra. Sílvia Ribeiro), foi possível obter com uma participação da generalidade dos Centros.

A colheita de dados foi feita numa plataforma electrónica propriedade da APAPE, o que facilitou a harmonização da colheita de dados e tornará mais simples (e, espero que a curto prazo), da sua publicação, sobre a forma de artigo, na Revista Portuguesa de Cardiologia.

Por iniciativa da Dra. Sílvia Ribeiro, VP da área de Electrofisiologia e com a colaboração do Prof. Nuno Cortez (que disponibilizou todo o suporte informático já criado No Hospital de Santa Maria para este efeito), foi proposto um novo Registo Nacional de Síndromes Arrítmicas Hereditárias Primárias/Canolopatias.

V. OUTROS PROJECTOS

- **Dinamização do Site da APAPE**

Não foi possível concretizar um dos nossos objectivos, o de tornar o *site* da APAPE um local privilegiado de divulgação das nossas actividades, nomeadamente com uma actualização adequada dos seus conteúdos.

- **Informatização em Arritmologia**

Da avaliação do projecto denominado “Cartão Electrónico de Portadores de Dispositivos Cardíacos Implantáveis”, que vinha da anterior Direcção da APAPE, nomeadamente com os custos envolvidos foi decidido não dar continuidade ao mesmo.

- **Estimular a produção científica portuguesa.**

Foi dada continuidade ao projecto, iniciado pela Direcção anterior, de estimular a publicação de artigos científicos da área de Arritmologia, que instituiu o **PRÉMIO “MELHOR INVESTIGADOR”**, com o patrocínio da ABBOTT, atribuído durante o Arritmias.

VI. BOLSAS DE FORMAÇÃO APAPE/IPRC

Criadas para financiar os médicos em formação que desejassem realizar a formação em Electrofisiologia e que para isso não tivessem outra forma de rendimento, não foi possível, por limitações financeiras, atribuir estas bolsas.

VII. PATROCÍNIOS CIENTÍFICOS

Durante este biénio a APAPE e como já é hábito, foi contactada para dar o seu patrocínio científico a diversas reuniões científicas ou iniciativas, colaborando no seu programa científico ou actividades sempre que para tal foi solicitada.

VIII. APOIO DE SECRETARIADO

Neste período a direcção da APAPE continuou a ter o apoio da Catarina Paulo como Secretária da APAPE, cargo que partilhou com a SPC, nos termos acordados com a direcção anterior.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arritmologia tem conhecido uma evolução tecnológica notável. Portugal tem podido acompanhar essa evolução e tornar, para a generalidade dos Cidadão, mais fácil o seu acesso a estes novos desenvolvimentos científicos.

Para tal muito contribuiu o aumento significativo do número de Laboratórios nos diversos Serviços de Cardiologia, de que resultou um incremento muito significativo do nº de implantes de dispositivos e de ablações.

No entanto, a importância que a Arritmologia tem, no contexto das Doenças Cardiovasculares, não é reconhecida pela generalidade das Direcções Hospitalares e, como se pode ver, pela própria Coordenação Nacional das Doenças Cerebro-Cardiovasculares.

Prova disso é o facto de, em muitos Serviços de Cardiologia, a Arritmologia ser o “parente pobre”, cedendo tempos e espaço, por exemplo, para a Hemodinâmica.

Nunca a Arritmologia beneficiou de um projecto semelhante, por exemplo, ao da Via Verde Coronária - um sucesso indiscutível -, proporcionando aos diversos Serviços a possibilidade de se apetrecharem adequadamente, em termos de espaços e equipamentos.

Mas, mesmo assim, tem sido possível à Arritmologia Portuguesa dar resposta em quantidade e qualidade às necessidades dos doentes de um modo exemplar.

Não queremos terminar este Relatório sem referir a Indústria.

Muita da evolução a que temos assistido não seria possível sem o apoio da Indústria, seja na formação médica seja na actualização de equipamentos nos diversos hospitais.

No entanto, vemos com muita preocupação aquilo que, podendo não ser o que parece, não deixa de ser aquilo que parece: um desinvestimento muito significativo no apoio financeiro às reuniões de Arritmologia tradicionalmente organizadas pela APAPE/IPRC (na prática e em 2023 uma redução de cerca de 20%) e à participação portuguesa nas reuniões científicas quer nacionais (veja-se o caso do CPC 2023) quer internacionais (como por exemplo o EHRA).

É uma realidade para a qual a APAPE tem de fazer uma profunda reflexão de modo a estar preparada para dar uma resposta adequada.